

SETEMBRO DE 2020

IVO CHERMONT

ECONOMISTA CHEFE

IVO.CHERMONT@QUANTITAS.COM.BR

JOÃO FERNANDES

ECONOMISTA

JOAO.FERNANDES@QUANTITAS.COM.BR

Confira os destaques e acontecimentos que impactaram a economia no último mês.

As últimas semanas foram decisivas para o cenário econômico dos próximos anos. Parece uma frase exagerada, mas não é. Na economia global, em particular nos Estados Unidos, o Banco Central americano (Fed) alterou o arcabouço de política monetária que vai balizar as mudanças de taxas de juros pelo menos nos próximos cinco anos. Em paralelo a isso, as eleições para a Casa Branca começaram oficialmente após as convenções partidárias, o falecimento da juíza Ruth Ginsburg joga lenha na fogueira e arraiga ainda mais o acirramento entre os dois lados do espectro da política americana. No Brasil, o risco fiscal segue como o principal obstáculo para um cenário mais benigno da economia brasileira. A classe política continua discutindo alternativas de novos gastos dentro do orçamento, sem furo ao teto de gastos, mas a incerteza ainda existe.

O Fed realizou no final de agosto a conferência anual de Jackson Hole e aproveitou o fórum para expor um novo arcabouço de política monetária chamado *Average Inflation Target*. Nesse novo conjunto de diretrizes, a instituição reagiria com aumento de taxa de juros apenas quando a inflação média de um determinado período (não especificado) alcançasse os 2%. Como os últimos dez anos a inflação permaneceu abaixo desse patamar, o que o Fed está dizendo explicitamente é que eles deixarão a inflação passar da meta de 2% e rode por um período nesse patamar mais alto para então reagir com redução de estímulo monetário. Essa nova forma de trabalhar, naturalmente, permitirá que os juros fiquem nesse patamar atual de 0% por muitos anos. A depender da projeção que eles trabalham hoje, divulgado na última reunião do comitê de política monetária, os juros americanos não subirão antes de 2024. Isso abre uma perspectiva extraordinária de estímulos, salvo uma surpresa muito grande com a dinâmica inflacionária.


Na questão política, o falecimento da juíza Ruth Ginsburg embaralhou ainda mais o jogo político eleitoral. O Congresso está paralisado nas negociações por um novo pacote de estímulos a despeito do Fed estar clamando por mais recursos fiscais para a economia. No dia seguinte ao falecimento da juíza, Trump anunciou que indicaria a sucessora essa semana. O Senado precisa aprovar o nome. O problema é que em 2016, Obama indicou o sucessor do juiz Scalia que faleceu em fevereiro daquele ano. O líder do Senado, o republicano McConnell não colocou em votação por ser ano eleitoral. No sábado, o mesmo McConnell disse que votaria a indicação de Trump. Alguns senadores do próprio partido de Trump reagiram dizendo que não votariam. Esse imbróglio dificulta muito a resolução do pacote fiscal que está sendo elaborado há meses e aumenta a probabilidade da economia americana sofrer um segundo tombo quando acabar o efeito dos recursos liberados até agora.

No Brasil, o risco fiscal ainda é grande. O orçamento 2021 foi divulgado sem grandes sustos, mas o novo programa de transferência, Renda Brasil, continua sem fonte de financiamento. O presidente Bolsonaro não aceitou o fim de alguns programas sociais mesmo que ineficientes, o aumento de impostos conta com grande rejeição da classe política e o remanejamento de recursos de outras pastas parece de difícil execução. O mercado segue, portanto, cético sobre a capacidade de uma resolução que deixe o teto de gastos e o regime fiscal intactos. O governo continua com uma agenda de reformas ousada para esse ano, mas a proximidade das eleições municipais e a sucessão da presidência da Câmara e o Senado dificultam a evolução dessa agenda. Nossa avaliação é que teremos no máximo a aprovação de uma reforma administrativa enxuta até o final do ano.

Por fim, na política monetária, o Banco Central reforçou a prescrição de um juros estimulativos, no patamar de 2%, com risco de queda caso seja necessário e não tenhamos riscos prudenciais e instabilidade financeira. Com uma espécie de

Quantitas

As informações contidas neste documento foram produzidas pela Quantitas Gestão de Recursos S.A. dentro das condições atuais de mercado e conjuntura. Todas as recomendações e estimativas aqui apresentadas derivam de nosso julgamento e podem ser alteradas a qualquer momento sem aviso prévio. As informações do presente material são exclusivamente informativas. A Quantitas Gestão de Recursos S.A. não se responsabiliza por decisões de investimento tomadas com base nos dados aqui divulgados.

 A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

SETEMBRO DE 2020

IVO CHERMONT

ECONOMISTA CHEFE

IVO.CHERMONT@QUANTITAS.COM.BR

JOÃO FERNANDES

ECONOMISTA

JOAO.FERNANDES@QUANTITAS.COM.BR

Confira os destaques e acontecimentos que impactaram a economia no último mês.

*forward guidance*, a instituição deixou claro que não pretende subir os juros no curto prazo. Nossa avaliação é que o cenário econômico prescreverá a manutenção dos juros em 2% pelo menos até o 4º trimestre do ano que vem, quando começará o processo de normalização da política monetária.

Quantitas

As informações contidas neste documento foram produzidas pela Quantitas Gestão de Recursos S.A. dentro das condições atuais de mercado e conjuntura. Todas as recomendações e estimativas aqui apresentadas derivam de nosso julgamento e podem ser alteradas a qualquer momento sem aviso prévio. As informações do presente material são exclusivamente informativas. A Quantitas Gestão de Recursos S.A. não se responsabiliza por decisões de investimento tomadas com base nos dados aqui divulgados.

